



"O BRASIL FICOU ENTRE OS 8 MELHORES DO MUNDO NO FUTEBOL E FICOU TRISTE. É 85º EM EDUCAÇÃO E NÃO HÁ TRISTEZA." (CRISTOVAM BUARQUE).

É SEMPRE BOM LEMBRAR QUE A VIDA DEMOCRÁTICA DEPENDE DE NÍVEIS ELEVADOS DE ESCOLARIZAÇÃO.

O ABISMO ENTRE OS BRASILEIROS EDUCADOS E OS DE BAIXA ESCOLARIDADE, ASSO-CIADO À CULTURA DO "JEITINHO", ESTIMULAM PARTIDOS FRÁGEIS E UM DISCURSO POLÍTICO CHULO.

A CAMPANHA JÁ COMEÇOU, MAS, ATÉ AGORA, O QUE SE VIU FORAM AGRESSÕES VERBAIS. FALTAM IDÉIAS, FALTAM SONHOS, FALTAM UTOPIAS AOS POLÍTICOS BRASILEIROS.



CRISTOVAM BUARQUE "O Brasil ficou entre os 8 melhores do mundo no futebol e ficou triste. É 85º em educação e não há tristeza." Esta oportuna e brilhante frase do senador Cristovam Buarque traduz, de forma simples e direta, a mais dura e triste realidade brasileira: a baixa escolaridade e suas consequências. É sempre bom lembrar que a vida democrática depende de níveis elevados de escolarização. Não que a Democracia no Brasil, do ponto de vista institucional, não esteja consolidada. Mas sua sustentação e aprimoramento dependem de uma sociedade educada, que cultive e respeite as leis.

CABEÇA DO BRASILEIRO O professor Alberto Carlos Almeida, em seu livro "A Cabeça do Brasileiro", nos lembra a importante pesquisa de Robert Dahl, sobre política e educação. Dahl escreveu que: "uma população formalmente educada resulta em mais desenvolvimento econômico e maior pluralismo (...) criam-se diferentes fontes de poder e de interesse (...) que influenciam a política". Outros estudos, de Robert Putnam, sobre a Itália, comprovam que há mais democracia no Norte do país do que no Sul. Segundo Putnam, "isso tem a ver com a cultura cívica e a escolaridade".

JEITINHO Para o brilhante antropólogo brasileiro, Roberto DaMatta, a mentalidade hierárquica no Brasil domina as relações sociais. Aqui, as noções de posição e de origem social são fundamentais para definir o que se pode e o que não se pode fazer. Esta é uma situação que define se a pessoa está acima da lei ou se terá de a cumprir. Para o antropólogo, a expressão "você sabe com quem está falando" é o símbolo maior do caráter hierárquico de nossa sociedade. Uma sociedade que não tem noção do que seja igualdade.

LEIS E NORMAS Estudos de DaMatta apontam as consequências dessa sociedade hierárquica: o desrespeito às leis e às normas. Regras que deixam de ser cumpridas porque dizem respeito a alguém importante – um juiz, um político ou desembargador – ou porque se é íntimo de alguém importante e, até mesmo, porque é sempre possível persuadir os outros com uma boa conversa.

BAIXA ESCOLARIDADE No Brasil, a forma como os brasileiros são socializados consagra a desigualdade e as técnicas para burlar a lei. Esta combinação do "jeitinho brasileiro" com a baixa escolaridade forma uma equação com graves resultados para o país. Um país que está dividido entre aqueles que têm uma escolaridade elevada, capazes de defender pontos de vista modernos e igualitários, e a população de baixa escolaridade, que não expressa os valores democráticos. Um Brasil que se equilibra entre modernos e arcaicos sem se preparar para ocupar um espaço consistente no mundo globalizado.

MODERNO E ARCAICO Os estudos do professor Alberto Carlos mostram que o Brasil, na verdade, são dois países muito distintos. Um moderno e outro arcaico. Dois países separados por um "apartheid cultural". Para o professor Alberto, o que está em jogo são valores em conflito, estimulados, principalmente, pela baixa educação. Ele nos diz que: "além do baixo nível de escolaridade, o País cultiva uma mentalidade que está amparada em mecanismos pouco democráticos e uma visão arcaica (...) de um lado o 'jeitinho de levar vantagem', a falta de espírito público e a desconfiança (...) do outro, o espírito hierárquico e pouco igualitário, a visão patrimonialista e fatalista do mundo".

POLÍTICA CHULA O abismo entre os brasileiros educados e os de baixa escolaridade, associado à cultura do "jeitinho", estimulam partidos frágeis e um discurso político chulo. A campanha já começou, mas, até agora, o que se viu foram agressões verbais. Faltam idéias, faltam sonhos, faltam utopias aos políticos brasileiros. Eles estão consumidos por um pragmatismo estéril e uma ambição incomensurável pelo poder. Na busca por votos, os candidatos apelam para um discurso pequeno e de fácil assimilação pelos ouvidos pouco exigentes dos "arcaicos" nacionais, homens e mulheres, que constituem a maioria dos eleitores brasileiros. Quanto ao Brasil, estes são outros quinhentos, que serão "fatia-dos" na pós-eleição.